A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS BRINCANTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES DE UMA PESQUISA EM ANDAMENTO

Suelen de Lima Ferreira[1]
Fernanda de Lourdes Almeida Leal[2]

Este trabalho é um recorte teórico da minha pesquisa de mestrado, que está em desenvolvimento sobre a brincadeira em uma creche localizada no contexto sítio-urbano, em Campina Grande – PB, tendo como objeto as práticas brincantes de professoras com as crianças de 0 a 3 anos e 11 meses. Especificamente, o trabalho irá apresentar reflexões sobre o lugar da brincadeira no espaço de Educação Infantil, considerando o posicionamento de alguns autores. Tais reflexões, ancoradas por esses autores, evidenciam apenas uma parte das reflexões teóricas que estão sendo desenvolvidas na pesquisa de mestrado em vigência, que busca conhecer e analisar como as professoras da creche mencionada compreendem o papel do brincar em suas práticas com crianças. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) reconhecem as crianças como sujeito de direitos e concebem as interações e brincadeiras como eixos do currículo e das práticas pedagógicas da Educação Infantil. Na direção do reconhecimento das práticas brincantes na Educação Infantil, vários autores consideram a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil sob diversos aspectos, como os aspectos sociais e culturais. No momento da investigação desenvolvida no mestrado, está sendo realizado um levantamento de pesquisas, artigos e livros que evidenciam a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil em suas várias dimensões. Segundo Huizinga (2019), o jogo e a brincadeira são mais antigos do que a cultura, posto que surgiram com uma intencionalidade (necessidade do homem), ultrapassando os limites da atividade física ou biológica. A existência do jogo e da brincadeira não é mecanizada, mas é uma confirmação da situação humana de acordo com o contexto e a época vivenciados. Para o autor, ainda, a brincadeira é uma prática de autodomínio indispensável ao ser humano. Ariès (1986) afirma que os jogos e as brincadeiras

[1] Pós-graduanda no Programa de Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/PPGED. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas Infâncias, Educação Infantil e Contextos Plurais (GRÃO/UFCG-CNPq), E-mail: suelen.dlferreira@hotmail.com
[2] Doutora em Ciências Sociais (PPGCS-UFCG). Psicóloga (UEPB). Unidade Acadêmica de Educação/Programa de Pós-graduação em Educação - UFCG. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Infâncias, Educação Infantil e Contextos Plurais (GRÃO/UFCG-CNPq), E-mail: fernandalealufcg@gmail.com

estão atrelados a uma função social e cultural de uma determinada época e, historicamente, eram praticados nas festas sazonais e tradicionais, sendo valorizados e executados de acordo com certos períodos do ano. No livro "A história social da criança e da família", o autor descreve como surgiram os jogos e as brincadeiras populares, enfatizando a sua importância para o universo infantil. Destaca também que são jogos e brincadeiras que nasceram de uma determinada tradição social e cultural adulta, levando em conta os hábitos, costumes, as estórias da época e o modo de ver e viver a vida. No decorrer do tempo, a brincadeira foi ganhando espaço, principalmente, na Educação Infantil, que é a primeira etapa da Educação Básica, etapa considerada imprescindível para o desenvolvimento da criança. Falar sobre o brincar remete a mencionar diversos parâmetros que estão interligados ao desenvolvimento da criança, um deles são os Eixos Estruturantes Interações e Brincadeiras, sobre os quais a Resolução nº 5 de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI, afirma que a proposta curricular da Educação Infantil deve incorporá-los no conhecimento, nas diversas experiências corporais, sensoriais, expressivas, nas múltiplas linguagens, vivências éticas e estéticas individuais ou coletivas. Sabe-se que a brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento psíquico da criança. Nesse sentido, Vigotski (2008) afirma que propiciar momentos brincantes contribui no exercício da plasticidade cerebral da criança e para a criação e a imaginação, que são a base de toda atividade criadora, contendo em si elementos afetivos, que são manifestados nos contextos sociais e culturais. É na experiência do brincar que se compreende as relações dos brinquedos e das brincadeiras com a socialização das crianças. Para este autor, é importante valorizar o contexto em que a criança está inserida. Além de proporcionar o entendimento sobre a brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança, o autor aborda como essa brincadeira surge ao longo do desenvolvimento da criança e qual a função da brincadeira no seu amadurecimento dessa criança, bem como e quais resultados/efeitos podem causar na cultura infantil. Fala da importância da brincadeira, não apenas como satisfação da criança, mas como necessidade. Brougère (1997, p.40) afirma que brincar "pressupõe apropriação da cultura, de uma cultura compartilhada por toda a sociedade ou parte dela". O autor salienta que o brincar é um dos primórdios da Educação Infantil, elencando-o como direito da criança, uma vez que esta já nasce inserida no ambiente interacionista e que a brincadeira não é inata e sim um processo de relações interindividuais. Entende-se que essas abordagens contribuem na direção de pensar a experiência brincante como fundamental para a existência, especificamente, para universo infantil. Metodologicamente, este trabalho é de cunho qualitativo contemplando um levantamento bibliográfico, de caráter explicativo, sobre o qual Gil (2008) enfatiza a relevância de se elaborar e conhecer dados

existentes por meio do trabalho bibliográfico, senão com base nos dados secundários, convindo o/a pesquisador/a assegurar e analisar cada informação obtida durante o processo de pesquisa. De posse do levantamento que está sendo feito, a pesquisa se baseia nas ideias de estudiosos que discutem sobre o brincar e sua importância na Educação Infantil como recorte teórico da minha pesquisa de mestrado que está em desenvolvimento. Observa-se a importância do tema da brincadeira em diversas dimensões educacionais, especificamente na Educação Infantil, uma vez que é imprescindível que a brincadeira faça parte do cotidiano da criança. Conforme as primeiras análises realizadas, pode-se refletir que as experiências brincantes propiciadas na Educação Infantil valorizam a realidade social e cultural onde a criança está inserida, reconhecendo as Interações e Brincadeiras como os Eixos Estruturantes das práticas realizadas na Educação Infantil, no desenvolvimento das múltiplas linguagens e no modo particular de brincar, agir, pensar e viver o mundo pelas crianças. Percebe-se o quão é imprescindível o papel da brincadeira na Educação Infantil, como valorização social e cultural e para o desenvolvimento da criança. Defende-se que as experiências brincantes propostas pelos (as) professores (as) da primeira etapa da Educação Básica propiciam que a criança explore o pensamento simbólico. Também, possibilitam a compreensão de que a brincadeira não está apenas presente por estar, mas é fundamento para todas as práticas realizadas na Educação Infantil, enriquecendo o comportamento das crianças, seja por meio das regras traçadas pelo grupo com quem elas brincam, seja aprendendo a lidar e respeitar as diferenças culturais existentes. No caso dos bebês, estes, por meio das brincadeiras, desenvolvem diversas linguagens, aspectos motores e manipulam o ambiente, como experimentando cores e texturas. Portanto, as abordagens teóricas que fundamentam este trabalho legitimam a importância do brincar e sua contribuição como garantia do direito da criança a se desenvolver plenamente na Educação Infantil. Considera-se que as experiências brincantes permitem que as crianças deem um novo sentido aos saberes construídos social e culturalmente, permitindo-lhes estabelecer relações com mundo mais amplo e também nas práticas pedagógicas desenvolvida por professoras e professores no exercício da docência com crianças da Educação Infantil, considerando-as desde bebês, permitindo o desenvolvimento dessas crianças nas diversas esferas do simbólico, produzindo e reproduzindo cultura no contexto em que estão inseridas.

Palavras-chave: Brincadeira. Criança. Múltiplas Linguagens.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe A746h. **História social da criança e da família**. 2º ed. Philippe Ariès; Tradução Dora Flaksman. 2º ed. — Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BRASIL. **Resolução n. 5/2009**, de 17 de dezembro de 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica – CEB.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento de cultura**; tradução João Paulo Monteiro, revisão de tradução Newton Cunha. – 9. ed. rev. e atual – São Paulo: Perspectiva, 2019.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, v. 8, n. 1, p. 23-36, 2008.